



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

Ações de enfrentamento aos periódicos predatórios: relato de experiência da Biblioteca Universitária Udesc

Actions to tackle predatory journals: an experience report from the Udesc University Library

Orestes Trevisol Neto – Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14)

Dayane Dornelles – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Apresenta as iniciativas adotadas pela Biblioteca Universitária (BU) da Universidade do Estado de Santa Catarina para enfrentar os periódicos predatórios. As ações incluem palestra, distribuição de folders informativos e a realização de pesquisa com estudantes. Por meio dessas atividades, a BU busca aumentar a conscientização da comunidade acadêmica sobre os riscos e as características dos periódicos predatórios. Os resultados obtidos evidenciam a relevância das ações da BU, que têm contribuído para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais crítica e informada. Contudo, o trabalho também ressalta a necessidade de que os bibliotecários intensifiquem seus esforços para mitigar e combater a proliferação desses periódicos.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos Predatórios. Biblioteca Universitária. Serviço de informação. Ações educativas.

Abstract: This summary presents the initiatives undertaken by the University Library (BU) of the Universidade do Estado de Santa Catarina to address predatory journals. The actions include lectures, distribution of informational brochures, and conducting research with students. Through these activities, the BU aims to raise awareness within the academic community about the risks and characteristics of predatory journals. The results highlight the significance of the BU's efforts, which have contributed to the development of a more critical and informed academic community. However, the work also underscores the need for librarians to intensify their efforts to mitigate and combat the proliferation of these journals.

Keywords: Scientific communication. Predatory journals. University library. Information services. Educational activities.





1 INTRODUÇÃO

Para as pessoas que estão inseridas no universo acadêmico, especificamente as vinculadas/relacionadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, como docentes, pesquisadores, discentes e bibliotecários(as), em algum momento elas se depararam com a expressão “periódicos predatórios” (PP), ou em breve serão confrontados. Como é o caso de editoriais (Barreto Segundo, 2019; Cranley; El-Masri, 2023) e entrevistas (Mira, 2023; Zaccaron; Behnck; Beall, 2024) que abordam esse fenômeno. Nesse sentido, pesquisadores têm demonstrado preocupação com os PPs em diversos campos, como na Educação, Química, Ciência da Informação (Fernandes, 2022; Ferrari, 2023b; Guimarães; Hayashi, 2023).

Conforme relata Grudniewicz *et al.*, foi em 2019, no Canadá, que acadêmicos e editores científicos de diferentes países reuniram esforços para definir o conceito de periódicos ou editoras predatórios, assim consideraram que são

[...] entidades que priorizam o interesse próprio em detrimento do conhecimento e são caracterizados por informações falsas ou enganosas, por não utilizarem boas práticas editoriais e de publicação, falta de transparência e/ou uso de práticas agressivas e indiscriminadas de solicitação (Grudniewicz *et al.*, 2019, p. 211, tradução própria).

Seguindo linha de pensamento semelhante, em entrevista publicada em periódico científico, Mira (2023) responde que os periódicos predatórios

[...] são meios de publicação que adotam uma postura antiética e que utilizam diversos artifícios para serem vistos como revistas científicas. O objetivo principal de um periódico predatório é garantir máxima lucratividade por meio de publicações. Essa lucratividade é gerada pelo pagamento das taxas de publicação, [...] Article Processing Charges (APC's). (Mira, 2023, p. 1).

Em entrevista realizada com o bibliotecário norte americano Jeffrey Beall, conhecido pela elaboração de listas de PP, publicada neste ano, ao ser questionado sobre o que são editoras predatórias, o bibliotecário define como “[...] editoras acadêmicas de acesso aberto que exploram de forma antiética o modelo de acesso aberto para seu próprio lucro. Elas usam a enganação, não são transparentes e não seguem os padrões da indústria de publicação acadêmica” (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024, p. 3).



No intuito de elencar critérios que auxiliem estudantes, principalmente autores iniciantes, a diferenciarem periódicos legítimos de periódicos predatórios, Ferreira (2023a) destacou características factíveis aos periódicos legítimos, como: os títulos podem ser de acesso aberto e apresentam foco e escopo de forma precisa, clara; possuem *International Standard Serial Number (ISSN)* e estão indexados na base de dados e diretórios reconhecidos pela comunidade acadêmica, apresentam um comitê editorial, composto por editores, avaliadores etc.; possuem diretrizes éticas, detalham o fluxo editorial e o processo de revisão por pares, não enviam de forma insistente convite via *e-mail* e não associam rápida publicação mediante o pagamento de taxas. Em resumo, os periódicos legítimos estão vinculados às universidades, instituições de ensino superior, associações e ou sociedades científicas. Possuem site bem estruturado e plataforma que suporta todo processo editorial (Ferreira, 2023a).

Em contrapartida, periódicos predatórios são caracterizados por práticas antiéticas e sua meta é obter lucro, enganam pesquisadores e prejudicam a qualidade da produção científica. Suas principais características são: títulos chamativos e similares aos títulos reconhecidos em alguma área, não estão vinculados a instituições reconhecidas, alguns possuem o título em inglês e publicam textos em outro idioma. Os membros do comitê editorial podem ser fantasiosos/ desconhecidos, não são transparentes quanto ao vínculo institucional desses (Grudniewicz *et al.*, 2019; Barreto Segundo, 2019; Mainardes, 2020; Guimarães; Hayashi, 2023; Mira, 2023).

Em relação a foco e escopo são generalistas, incluindo em suas publicações distintas especialidades, não detalham as diretrizes éticas e fluxo editorial, podem apresentar informações falsas ou incorretas (*ISSN*, *Digital Object Identifier (DOI)*, *Open Researcher and Contributor ID (ORCID)*). Publicaram número alto de artigos no mês ou ano, os convites para publicação são realizados por *e-mail* e vinculam a rápida publicação com pagamento de taxas. Não há transparência de como ocorre o processo de revisão por pares, pois não publicizam a lista dos avaliadores. Geralmente os artigos são aceitos em poucos dias da submissão, sugerem a publicação de trabalhos apresentados em eventos mediante pagamento de taxas, investem em indexadores duvidosos e métricas de citação falsas (Grudniewicz *et al.*, 2019; Barreto Segundo, 2019; Mainardes, 2020; Guimarães; Hayashi, 2023; Mira, 2023.)



No cenário nacional, destaca-se a iniciativa de pesquisadores do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (Ibict) em mapear revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. Entre agosto e setembro de 2023, foram coletados por *e-mail* e formulário mais de 4.000 respostas as quais permitem a identificação do título da revista, *e-mail* da revista, site da revista e corpo do *e-mail* enviado pela revista aos autores. Após checagem do ISSN, dos 478 títulos mapeados, apenas 66 títulos foram caracterizados como brasileiros, deste grupo foram listados os 10 títulos mais citados e o valor do APC cobrado em reais. Nota-se que tais títulos enfraquecem o fazer científico causando prejuízo aos pesquisadores e sociedade em geral (Andrade *et al.*, 2023).

Ao analisar PP na área da Educação, Ferrari (2023b) ressalta que mesmo apresentando características predatórias, alguns desses títulos estão classificados nos estratos do Qualis Capes, o autor chama atenção das universidades para esse debate, visto que ao publicar nesses canais há um desperdício de recursos e pontuações por parte dos acadêmicos e agências de fomento. Além disso, o conteúdo disseminado nesses canais tem fragilidades que comprometem a integridade acadêmica e o rigor científico, são de baixa qualidade, apresentam erros gramaticais e estatísticos. É nocivo para a ciência que tais publicações possam ser lidas e citados por outros, prejudicando o desenvolvimento do conhecimento.

Fernandes (2022) investigou o impacto dos periódicos predatórios nas pesquisas inseridas na área de avaliação de Química, para tal, levantou dados de publicações periódicas na Plataforma Sucupira (QUALIS) e nas listas de Beall's e *Stop Predatory Journal*, considerado as avaliações quadrienais desta última década. Ao analisar 1049 periódicos, identificou seis títulos como predatórios, sendo apenas um deles brasileiro, um marroquino e quatro indianos, também constatou que alguns desses títulos estavam indexados na Scopus e na Web of Science, além do google acadêmico.

Carmo, Rezende e Lobato (2024) utilizaram técnicas de mineração de texto para analisar títulos que constam na Plataforma Sucupira (Qualis Capes), nos quadriênios de 2013-2016 e 2017-2020) e na Lista de Beall. Assim, constaram a presença títulos potencialmente predatórios com Qualis em ambos os quadriênios, no período de 2017 e 2020, identificaram periódicos suspeitos nos estratos mais elevados, A1 e A2,

também evidenciaram que as áreas de Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências de Saúde e Multidisciplinar apresentam um maior número de títulos suspeitos.

Diante do exposto, esse relato de experiência visa a apresentar as ações de enfrentamento aos periódicos predatórios desenvolvidas pela Biblioteca Universitária (BU), na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). As ações descritas nesse relato decorrem da constatação que discentes e docentes foram ludibriados por periódicos predatório se da percepção dos bibliotecários(as) sobre as implicações que afetam o fazer científico, tais ações foram pensadas e executadas para alertar e conscientizar a comunidade acadêmica.

Acredita-se que compartilhamento de experiências com a classe bibliotecária possibilita a gestão do conhecimento entre os profissionais e instiga novas discussões, pois esse fenômeno de PP prejudica o sistema de produção, comunicação e avaliação da atividade científica em âmbito nacional e internacional, independente das áreas do conhecimento. Não menos importante, evidencia o papel educativo da biblioteca universitária no intuito de contribuir na identificação de canais formais de comunicação legítimos, íntegros e éticos.

Como evidenciado na literatura, PPs representam uma ameaça à integridade da pesquisa científica. É fundamental que a comunidade acadêmica esteja atenta a esse problema e adote medidas para combatê-lo. A biblioteca universitária tem um papel estratégico nesse processo, ao fornecer informações e recursos para auxiliar os pesquisadores a identificarem e evitarem os PPs.

A seguir descrevem-se os procedimentos utilizados no relato, na sequência, estão as ações descritas e, por fim, as considerações finais e referências utilizadas.

2 METODOLOGIA

O relato caracteriza-se como descritivo e de abordagem mista, sendo aplicadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. O relato tem como objetivo apresentar as ações realizadas pela Biblioteca Universitária da Udesc (BU Udesc) para combater periódicos predatórios. Para coleta e análise dos resultados foram utilizados documentos internos da BU, relatórios de gestão da BU Udesc de 2023 e 2024,

publicações das mídias sociais (Instagram e Canal no YouTube) sobre o tema e site, bem como *feedbacks* recebidos por *e-mail*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da crescente proliferação de periódicos predatórios e seus impactos na qualidade da produção científica, a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU Udesc) desenvolveu ações para conscientizar a comunidade acadêmica sobre o tema.

A primeira iniciativa foi a palestra “**O que você quer saber sobre publicações predatórias**”, que aconteceu no canal da BU no YouTube, no dia 31 de maio de 2023, sendo ministrada pela Ma. Bianca Savegnago de Mira, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), quando abordou de forma clara e objetiva as principais características dos periódicos predatórios, os riscos para os pesquisadores e as estratégias para identificá-los.

Para garantir participação da comunidade interna e externa, a palestra foi amplamente divulgada nas redes sociais da BuUdesc, como Instagram e Facebook, além de ter sido noticiada no site oficial da Udesc.



Figura 1 – Arte “O que você quer saber sobre publicações predatórias”

The image shows an Instagram post from the profile 'bu.udesc'. The post features a promotional graphic for a webinar. The graphic has a white background with a blue border and a teal sidebar on the right. The main text reads 'O que você quer saber sobre Publicações Predatórias?' in bold black font. To the right, in the teal sidebar, it says '31/05 às 14h' and 'Serão emitidos certificados!'. Below the title, there are two sections: 'Conteúdo:' with a list of topics (predatory publications, business models, dissemination, consequences) and 'Ministrante:' with the name 'M^a BIANCA SAVEGNAGO DE MIRA (UNESP)'. At the bottom of the graphic, it says 'Transmissão pelo nosso canal no Youtube: youtube.com/udescbu'. The footer of the graphic includes the word 'capacitação' in brackets, the UDESC logo, and the 'Biblioteca Universitária UDESC' logo. Below the graphic, the Instagram interface shows icons for likes, comments, shares, and a bookmark. The caption below the post says 'Curtido por dayanedornelles e outras 69 pessoas bu.udesc Fala galera! Preparados para mais um #bucapacita semana que vem!? ... mais Ver todos os 3 comentários'.

bu.udesc

O que você quer saber sobre Publicações Predatórias?

31/05
às 14h

Serão emitidos certificados!

Conteúdo:

- O que são publicações predatórias;
- Modelo de negócios;
- Disseminação das publicações predatórias;
- Consequências.

Ministrante:

M^a BIANCA SAVEGNAGO DE MIRA (UNESP)

Transmissão pelo nosso canal no Youtube: youtube.com/udescbu

[capacitação]

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Biblioteca Universitária UDESC

♥ 💬 ↵ 📌

Curtido por dayanedornelles e outras 69 pessoas

bu.udesc Fala galera! 🗣️

Preparados para mais um #bucapacita semana que vem!? ... mais

Ver todos os 3 comentários

Fonte: Udesc, 2023.

Descrição: Post da palestra no *feed* do perfil da Biblioteca no Instagram

Figura 2 – Print da matéria divulgada no site da instituição

26/05/2023-11h43

Biblioteca da Udesc promove capacitação sobre publicações predatórias em 31 de maio

[Curtir](#) [Compartilhar](#) [Postar](#) [WhatsApp](#)

O que você quer saber sobre Publicações Predatórias?

31/05
às 14h

Serão emitidos certificados!

Conteúdo:

- O que são publicações predatórias;
- Modelo de negócios;
- Disseminação das publicações predatórias;
- Consequências.

Ministrante:

M³ BIANCA SAVEGNAGO DE MIRA (UNESP)

Transmissão pelo nosso canal no Youtube: youtube.com/udescbu

[capacitação]

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Biblioteca Universitária

Evento será transmitido pelo YouTube - Arte: Div.

Na próxima quarta-feira, 31, às 14h, a **Biblioteca Universitária (BU)**, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realizará a capacitação online "O que você quer saber sobre publicações predatórias?". **Acesse o link da transmissão.**

A capacitação será realizada pela professora Bianca Savegnago de Mira, da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Conforme os organizadores, nos últimos anos, tornou-se comum alunos e docentes receberem convites por e-mail para publicarem artigos e ou livros oriundos das suas pesquisas.

Na maioria das vezes, esses convites são realizados por editoras predatórias, que cobram pelas publicações sem

priorizar conteúdo, processos de avaliação e aspectos éticos. Tal estratégia objetiva lucrar sem um interesse genuíno pela comunicação científica e pelo desenvolvimento da ciência.

Fonte: Udesc, 2023.

Descrição: Matéria da palestra divulgada no site da Udesc.

A iniciativa alcançou um público de 82 participantes, entre alunos, professores, pesquisadores e outros membros da comunidade acadêmica, tanto interna quanto externa à universidade. A gravação completa está disponível no canal da BU Udesc no YouTube e já conta com mais de 384 visualizações, demonstrando o interesse da comunidade acadêmica em se aprofundar nesse tema crucial para a integridade da pesquisa científica.

Dando continuidade às iniciativas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre os riscos de publicações em periódicos predatórios, a BU Udesc lançou, em outubro de 2023, a cartilha "Periódicos predatórios: não caia mais nessa". Elaborada por uma equipe de bibliotecários, a cartilha apresenta, de forma clara e objetiva, o conceito de periódicos predatórios, suas principais características e as consequências de publicar nesses veículos. Além disso, o material oferece dicas práticas para identificar e evitar esses títulos, auxiliando pesquisadores e estudantes a tomarem decisões mais assertivas sobre onde publicar seus trabalhos.



Após sua finalização, a cartilha foi amplamente divulgada por *e-mails* para os cursos de graduação e pós-graduação da Udesc, além de ser compartilhada com a comunidade de bibliotecários universitários por meioda lista de *e-mail* da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU). A receptividade ao material foi extremamente positiva, com diversos elogios e solicitações de autorização para compartilhamento. Para ampliar ainda mais o alcance da cartilha, a BU Udesc realizou *posts* nas redes sociais, como Instagram e Facebook, destacando os principais pontos do material e incentivando a comunidade a acessá-lo. A cartilha pode ser acessada no site¹ da BU Udesc.

Figura 3 – Folders Periódicos predatórios: não caia mais nessa

PERIÓDICOS PREDATÓRIOS
não caia mais nessa

O que são periódicos predatórios?
“Periódicos e editoras predatórios são entidades que priorizam o interesse próprio em detrimento do conhecimento e são caracterizados por informações falsas ou enganosas, por não utilizarem boas práticas editoriais e de publicação, falta de transparência e/ou uso de práticas agressivas e indiscriminadas de solicitação”. (Grudniewicz et al., 2019, p. 211, tradução própria).

Como não publicar em periódicos predatórios?
Para identificar um possível periódico predatório atenção aos indícios destacados por Grudniewicz et al. (2019), Mainardes (2020), InterAcademy Partnership (2022), Guimarães e Hayashi (2023):

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10222708>

UDESC UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA
Biblioteca Universitária UDESC

Fonte: Udesc, 2023.

Descrição: Folder sobre periódicos predatórios.

A cartilha "Periódicos predatórios: não caia mais nessa" se configura como um instrumento para a comunidade acadêmica, contribuindo para a disseminação de informações precisas e confiáveis sobre o tema.

Com o objetivo de mensurar a eficácia das ações realizadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre os riscos de publicações em periódicos predatórios, a BU

¹ https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12498/folder_digital_periodicos_predatorios_2_0_17017218020081_12498.pdf

Udesc realizou, em julho de 2024, uma pesquisa (*survey*), usando Google Forms, direcionada aos discentes de mestrado e doutorado.

Os discentes foram convidados a responder a perguntas sobre conhecimentos acerca dos periódicos predatórios, suas experiências com convites para publicação em periódicos suspeitos, como convites de publicação mediante pagamento. Verificou-se se eles distinguem periódicos legítimos de periódicos predatórios, como eles adquiriram informações e conhecimento acerca dos periódicos predatórios, quais critérios utilizam para analisar os títulos que enviaram tais convites, se já submeteram ou publicaram artigos nessas revistas e qual estimativa de valor. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada de forma anônima, garantindo a privacidade dos participantes e sem indicação do vínculo com seus respectivos cursos.

O formulário foi enviado por *e-mail* para todos os cursos de mestrado e doutorado (57 cursos acadêmicos e profissionais) da universidade, solicitando que encaminhassem para seus discentes matriculados. Entre 03/07/2024 e 20/08/2024, 357 discentes *Strictu Sensu* de oito Centros de Ensino da Udesc responderam à pesquisa. Os dados coletados foram analisados pela BU Udesc no intuito de avaliar o alcance das ações anteriores (palestra e a cartilha) e identificar novas oportunidades e lacunas ou estratégias de comunicação que necessitem ser aprimoradas para melhor disseminação do conteúdo. Os dados da pesquisa compõem um artigo que se encontra em avaliação, por esse motivo não foram apresentados e discutidos no presente relato.

Mediante o exposto, Merga (2024), Habiba, Ahmed (2024), Buitrago Ciro, Bowker (2020) e Owolabiet *al.* (2020) destacam o papel dos bibliotecários em ações conjuntas com docentes, no sentido de conscientizar a comunidade acadêmica, auxiliando no combate e identificação dos PPs, por meio de oficinas, palestras, materiais instrucionais etc. Constando que as ações ora apresentadas estão condizentes com as evidências científicas, encorajando outros profissionais e bibliotecas a investirem em ações dessa natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas da BU Udesc voltadas para a conscientização e combate aos periódicos predatórios têm sido fundamentais para garantir que os resultados de



pesquisa sejam publicados em veículos legítimos, baseados na ética e na integridade. Além disso, essas ações servem como um alerta para autores iniciantes, ajudando-os a evitar armadilhas que poderiam levar ao desperdício de recursos financeiros e tempo.

É essencial que os bibliotecários universitários estejam atentos a esse fenômeno e trabalhem em colaboração com docentes e pesquisadores para promover ações e parcerias que combatam esses periódicos, além de coibir o uso de tais publicações, para que não sejam incorporadas ao arcabouço científico.

Este relato não explorou as razões que levam à publicação em periódicos predatórios, mas, conforme a literatura, a pressão por publicações e sua utilização como critério para promoções e pontuações facilita a proliferação desses canais não legítimos.

A experiência compartilhada pode servir de inspiração para outras bibliotecas universitárias, incentivando a criação de ações semelhantes em diferentes instituições. Os *feedbacks* positivos recebidos evidenciam a relevância e o impacto das atividades desenvolvidas, que foram bem avaliadas tanto pela comunidade interna quanto externa à Udesc.

Um dos desafios enfrentados pela BU Udesc é a visão de alguns bibliotecários do sistema sobre o papel da biblioteca nesse contexto. As atividades foram realizadas por um grupo limitado que identificou a oportunidade de promover ações relevantes para os programas de pós-graduação e para autores iniciantes, considerando o impacto da produção e comunicação científica na avaliação desses programas.

Palestras, cartilhas informativas e pesquisas direcionadas a discentes de mestrado e doutorado mostraram-se eficazes para conscientizar a comunidade acadêmica sobre os riscos e características dos periódicos predatórios. É fundamental que a BU Udesc continue investindo em capacitação e sensibilização dos bibliotecários, para que todos compreendam seu papel na orientação e promoção da produção científica. Acredita-se que ações dessa natureza devem ser contínuas e dinâmicas, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica.

Diante dos resultados positivos obtidos até o momento e dos desafios identificados, a BU Udesc planeja expandir suas ações de combate a periódicos predatórios, abrangendo também discentes de graduação e docentes.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de et al. Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. In: ABEC MEETING 2023, 2023, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: Abec, 2023. P. 1-7. DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196> . Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/196/240>.

Acesso em: 1 ago. 2024.

BARRETO SEGUNDO, J. de D. Práticas predatórias e anticientíficas em publicação científica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, Brasil, v. 9, n. 3, p. 298–300, 2019. DOI: 10.17267/2238-2704.v9i3.2500. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2500>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BUITRAGO CIRO, J.; BOWKER, L. Investigating academic library responses to predatory publishing in the United States, Canada and Spanish-speaking Latin America. *Aslib Journal of Information Management*, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 625-652, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1108/AJIM-03-2020-0089>. Disponível em: <https://doi-org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/AJIM-03-2020-0089>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CRANLEY, L.; EL-MASRI, M. The growing challenge of predatory publishing: a call for action. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, p. 1-5, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-E004en>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/h89Zf66t7Z55Spvwgm5GNvf/?lang=en&format=pdf> . Acesso em: 1 ago. 2024.

MIRA, Bianca Savegnago de. Periódicos Predatórios. **AtoZ**, Curitiba, v. 12, p. 1-4, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12i.94187>. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/94187> . Acesso em: 1 ago. 2024.

CARMO, F. A. do; REZENDE, S. O.; LOBATO, F. M. F. Predatismo no Brasil: um rx sobre periódicos nas indexações dos Qualis da Capes usando técnicas de mineração de texto.

Episteme Transversalis, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 280-299, abr. 2024. Disponível em:

<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/3254>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FERNANDES, J. R. M. **O impacto dos periódicos predatórios nos estudos científicos em química**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) -

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022. Disponível em:

<https://bdt.d.ufmt.edu.br/bitstream/123456789/1480/1/Dissert%20Jihann%20R%20M%20Fernandes.pdf> Acesso em: 1 ago. 2024.

FERRARI, C. K. B. Conhecendo as características de periódicos legítimos: chave para evitar revistas predatórias. **Horizontes**, Itatiba, v. 41, n. 1, p. 1-17, 2023a. DOI:

<https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1607> . Disponível em:

<https://novoshorizontes.usf.emnuvens.com.br/horizontes/article/view/1607>. Acesso em: 1 ago. 2024.



FERRARI, C. K. B. Periódicos predatórios na área de educação: como reconhecer falsas revistas?. **Eccos Rev. Cient.**, São Paulo, n. 66, p. 1-16, jul. 2023b. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n66.23412>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782023000300107&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 1 ago. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.21, n., p. 1 - 19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GRUDNIEWICZ, Agnes. *et al.* Predatory journals: no definition, no defence. **Nature**, [S.l.], v. 576, n. 12, p. 210 - 212, dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03759-y>. Acesso em: 1 ago. 2024.

HABIBA, U.; AHMED, S. M. Z. Understanding and Mitigating the Menace of Predatory Journals: Perspectives of University Teachers in Bangladesh. *Journal of Academic Ethics*, [s. l.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10805-024-09538-3>. Disponível em: <https://doi-org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10805-024-09538-3>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MAINARDES, J. Práticas predatórias na publicação. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 5, p.1 - 5, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9410>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MERGA, M. K. Understanding 'Predatory' Journals and Implications for Guiding Student and Client Information Seeking. *Journal of Library Administration*, [s. l.], v. 64, n. 6, p. 682-694, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/01930826.2024.2371275>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01930826.2024.2371275>. Acesso em: 20 ago. 2024.

OWOLABI, K. A. et al. Awareness and knowledge of predatory journals among academic librarians in Nigerian universities. *The Serials Librarian*, [s. l.], v. 79, n. 1-2, p. 82-90, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/0361526X.2020.1830225>. Disponível em: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1080/0361526X.2020.1830225>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ZACCARON, R.; BEHNCK, V. P.; BEALL, J. Não acho que devemos “combater” editores predatórios: uma entrevista com Jeffrey Beall. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 29, p. 01-07, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e97928>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97928>. Acesso em: 1 ago. 2024.



UDESC. Biblioteca Universitária. **O que você quer saber sobre Publicações Predatórias.** Florianópolis: BuUdesc, 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/live/LdPCth1BWgo?si=0J9-q6rczduBoW27>. Acesso em: 1 ago. 2024.

UDESC. Biblioteca Universitária. **O que você quer saber sobre Publicações Predatórias?**[S. l.], 27maio 2023. Instagram: @bibliotecaudesc. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/Csv8yqorc73/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

UDESC. **Biblioteca da Udesc promove capacitação sobre publicações predatórias em 31 de maio.** Florianópolis: Udesc, 2023. Disponível em:
https://www.udesc.br/noticia/biblioteca_da_udesc_promove_capacitacao_sobre_publicacoes_predatorias_em_31_de_maio . Acesso em: 1 ago. 2024.

UDESC. **Periódicos Predatórios: não caia mais nessa.** Florianópolis: BU Udesc, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10222708> Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/12498/folder_digital_periodicos_predatorios_2_0_17017218020081_12498.pdf Acesso em: 01 ago. 2024.